

Venda de motos supera a de automóveis na Capital

DIFICULDADE NO ACESSO A CRÉDITO E OFERTA DE FACILIDADES PARA CONSÓRCIOS ESTÃO ENTRE AS CAUSAS PARA A MUDANÇA

Adilvan Nogueira

Camylla Costa
PALMAS

O empresário Leandro de Azevedo, de 33 anos, é um dos 210.406 tocantinenses que preferem as motocicletas aos carros. Ao ser questionado sobre o motivo da escolha, ele não hesita em responder que o veículo oferece, entre outras vantagens, mais economia. Apesar de ter como primeira opção o financiamento para adquirir a motocicleta, Azevedo sabe que também pode fazer um consórcio. Para ele, a aquisição é negócio certo. "Utilizo moto desde 2004 e troco por um modelo mais novo a cada três anos", afirma, ao avaliar a próxima compra, de 160 cilindradas.

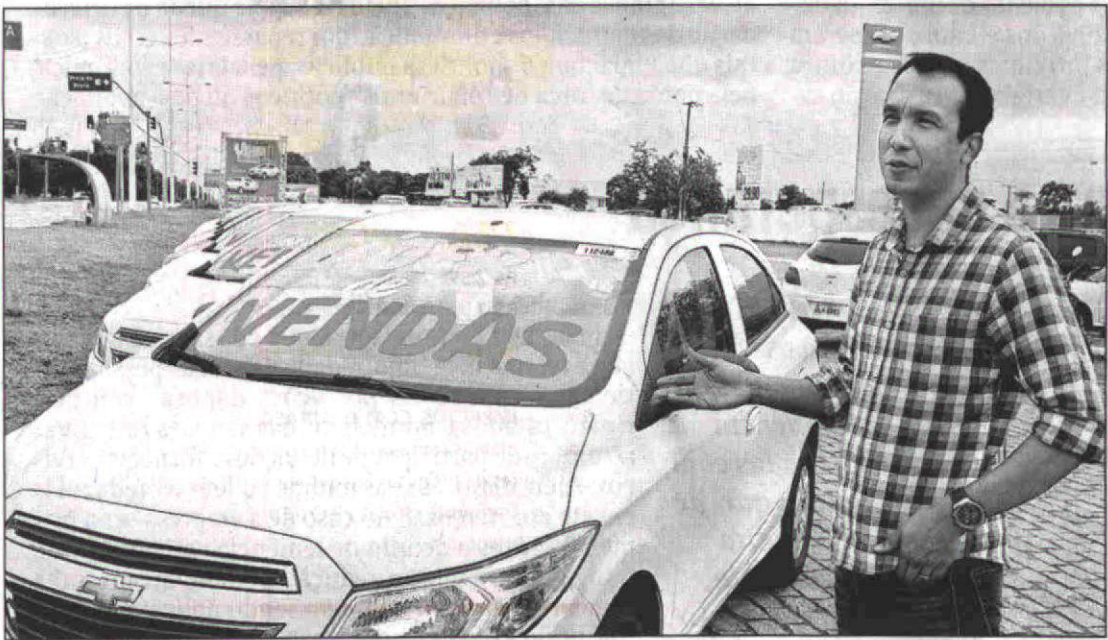
No Tocantins, além das motos, existem outros 189.550 automóveis e 85.278 motonetas, segundo dados do Departamento Estadual de Trânsito do Tocantins (Detran-TO). Azevedo tem boas razões para justificar esses números. Segundo ele, o carro fica guardado em casa na maior parte do tempo.

A alta nos preços dos combustíveis é um dos motivos que fazem com que a moto – mais econômica – seja a primeira opção de Azevedo. "Só em situações de emergência, como quando está chovendo, tiro o carro da garagem", diz.

CONSÓRCIO

Não são só as características das motocicletas que atraem os tocantinenses. A facilidade de acesso aos consórcios para o pagamento do veículo é apontada pela gerente de vendas de uma loja de motocicletas da Capital como principal motivo para o sucesso do comércio.

Segundo Lucélia Mendes, apesar da crise econômica, as vendas de motocicletas caíram cerca de 4% em 2015, o que ela avalia como um índice satisfatório. "Vendemos cerca de 350 motos por mês no ano passado", destaca a gerente, ao reforçar que a procura



Santanna: aposta na inovação para concessionária de veículos fugir da crise

Queda nas vendas de carros

PALMAS

- Carros vendidos em 2014: 10.330
- Carros vendidos em 2015: 7.505
- DIFERENÇA: - 2.825 = - 27,3%

NACIONAL

- Carros vendidos em 2014: 3.333.554
- Carros vendidos em 2015: 2.480.503
- DIFERENÇA: - 853.051 = - 25,6%

Fonte: Abracaf

em 2014, 150 veículos eram vendidos mensalmente na loja onde trabalha. Já em 2015, este número caiu para 100. Com o lucro afetado, não foi possível manter o quadro de funcionários. "Demitimos 38 funcionários. Tudo para tentar ajustar as finanças por aqui", lamenta.

Com dados da Associação Brasileira dos Concessionários de Automóveis Fiat (Abracaf) em mãos, o gerente enfatiza que nos últimos três anos, as vendas têm sofrido uma sequência de quedas e que, no Brasil, a comercialização de carros, no ano passado, foi a pior dos últimos 28 anos.

O diretor de uma outra loja de veículos de Palmas também sentiu os efeitos da crise, mas não precisou demitir funcionários.

Segundo Gleidson Santanna, no meio do ano passado, a situação da concessionária assustou, mas no final de 2015, com a oferta de facilidades para o cliente, foi possível reverter o quadro. "Oferecemos vantagens no pagamento e isso tem ajudado a minimizar os efeitos da crise aqui", comenta. Além disso, Santanna diz que a atualização da linha de carros também contribuiu com a lucratividade da empresa.

ra por motocicletas é sempre grande e que a loja só não vende mais porque não consegue aprovar crédito para todos os clientes.

AUTOMÓVEIS

Já para quem vende carros, o cenário não é nada favorável. A falta de crédito no mercado tem influenciado diretamente na venda de automóveis no Estado. Isso porque, embora os clientes tenham in-

teresse na aquisição, muitas vezes, ela se torna inviável por restrições bancárias.

Segundo o gerente geral de uma concessionária de Palmas, Sérgio Marquez, cerca de 20 pessoas entram no local diariamente em busca de orçamentos, mas poucas vendas são aprovadas. "Se conseguíssemos dez vendas já seria positivo. Os bancos estão ainda mais criteriosos", pondera.

De acordo com Marquez,

